

Decifrando Direitos: uma análise do processo de inscrição no PAAE

Iandria F. Ferreira¹, Maria L.N. Militão², Azamor G.Guedes³, Ana C. L. Portela⁴.

1. Estudante de extensão do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA; *andriacombo@gmail.com
2. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA
3. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA
4. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

Palavras Chave: estudantil, permanência, sociabilidade

Introdução

Após o reestabelecimento da democracia em nosso país a legislação educacional avançou, de maneira significativa. No que concerne a inclusão de setores da população, até então excluídos, da educação básica o avanço é considerável. No que diz respeito às especificidades da população negra, foram adotadas políticas de ação afirmativa, como por exemplo, as cotas raciais. Todavia, mesmo com uma legislação que reconhece o processo histórico pela qual a população negra foi excluída dos bancos escolares, a lei não modifica a realidade de maneira automática. O projeto de extensão Semente Crioula executado no Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus- Seabra, desde o ano de 2013, tem como objetivo principal contribuir para que seja garantido as comunidades remanescentes de quilombos, da região na qual o IFBA, está inserido, o direito à educação, especificamente a presença no ensino médio integrado oferecido pelo campus. O projeto acredita que mais do que pesquisar e catalogar este grupo é necessário, olhá-los por outro viés, principalmente analisando o abandono histórico sofrido pelo grupo no que concerne ao acesso à educação formal. Um dos focos do projeto é o oferecimento de um curso preparatório para o Processo Seletivo (PROSEL) do IFBA. Diante do exposto, é proposta no presente trabalho analisar como um projeto de extensão, com foco em ação afirmativa pode contribuir de maneira significativa para que a lei cumpra seu papel.

Resultados e Discussão

O referido curso contempla aulas e monitorias realizadas por alunos do Instituto, nas quais são abordados os conhecimentos exigidos para a prova que seleciona os ingressantes de cada ano. Para além disso, é central no projeto, vivenciar a cultura das comunidades locais, realizando, assim, trocas de conhecimentos. As políticas de inclusão, postas na lei, são medidas universais que pensam as necessidades da população negra de forma ainda muito homogênea. O projeto reconhece o avanço de tais medidas. No entanto, ao entrar em contato e vivenciar o cotidiano de um grupo específico, percebemos que as especificidades regionais não são abarcadas por essas leis amplas. No caso específico de Seabra, mesmo com a existência do Instituto e a reserva de cotas raciais, até o ano de 2014 tínhamos apenas uma aluna quilombola na escola. Ao adentrarmos os espaços das comunidades percebemos que o IFBA era muito distante, tanto espacialmente como simbolicamente do universo destes jovens. Em relação a distância simbólica, podemos ressaltar que como não temos muitos alunos das comunidades entre nossos alunos regulares, o IFBA aparece como algo muito distante do universo dos quilombolas. Sem contar, que pela falta de perspectiva, muitos sonham em migrar para regiões, que segundo o imaginário coletivo, podem oferecer perspectivas mais atrativas de trabalho. Sendo assim, uma das primeiras dificuldades enfrentadas foi fazê-los acreditar que possuem o direito de prosseguir nos estudos. O tema da educação pública, gratuita e de qualidade foi explanado,

de maneira dialógica, diversas vezes pelos professores colaboradores do projeto e, principalmente pelos alunos do IFBA que atuaram como monitores. Inclusive o papel dos monitores foi de extrema importância pelo fato de pertencerem a mesma geração dos alunos, bem como compartilharem temáticas inerentes ao ser jovem. Os monitores também puderam trocar conhecimentos sobre o IFBA com alunos e compartilharem as dificuldades enfrentadas em relação ao acesso e permanência dos mesmos na instituição enquanto alunos.

Conclusões

Do ponto de vista objetivamente mensurável o maior resultado do projeto foi a aprovação de 12 alunos das comunidades atendidas no pelo projeto. Se levarmos em conta que no ano anterior tivemos apenas uma aprovada deste mesmo universo, então tivemos o expressivo aumento em 1200% no percentual de aprovados das comunidades atendidas. Porém, existem outros resultados que, embora não possam ser tão facilmente mensuráveis, expressam conquistas importantes do projeto, tais como o aumento da autoestima e a ampliação do horizonte educacional da juventude das comunidades; o fortalecimento dos laços com os quilombolas de nossa cidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal da Bahia e as comunidades quilombolas de Seabra.